

Apresentação

De maneira simplificada, uma obra de arte suscita uma emoção estética no receptor, e pode levá-lo ao riso, às lágrimas, à reflexão, ao medo, à revolta, ao asco, ao êxtase... e também à emoção erótica. Ainda hoje cercadas de tabus, as obras ditas eróticas parecem repercutir de maneira diferente em diferentes épocas e culturas, e agir de maneira distinta sobre receptores distintos, mesmo quando estes pertencem à mesma época e cultura. A **Cadernos 10**, segundo número da nova série temática, apresenta uma excelente amostra dessa miríade de matizes abarcados pela literatura erótico-pornográfica. Como bem observa nosso entrevistado – o tradutor Guilherme Braga –, com frequência, obras classificadas como eróticas são carregadas de lirismo e obras não explicitamente eróticas contêm momentos de erotismo intenso, sendo por vezes difusa a distinção entre o erótico e o pornográfico. Que o digam também nossos bravos colaboradores, que, como Guilherme Braga, ajudaram a jogar mais lenha nessa fogueira:

Simone Gonçalves traduziu parte do romance de estréia da alemã Charlotte Roche, “Zonas úmidas” (chamado de “pornográfico” por ocasião do lançamento), em que a protagonista de 18 anos, falando sobre suas preferências sexuais, não se inibe de expor suas hemorroidas em público. Elizabeth Ramos traduz e comenta o poema “A sacanagem pode ser sã” do “notório obsceno” D.H. Lawrence. Marilise Bertin se detém sobre a dificuldade de traduzir para o português as expressões de duplo sentido de Shakespeare e mostra como o Bardo também foi alvo de censura na França dos séculos 18 e 19.

Apresentação

Rosvitha Blume analisa o erotismo místico do conto “Eucaristia”, de Andréa del Fuego, e como os fatores culturais que o fundamentam foram o principal desafio encontrado pela tradutora Claudia Hahn para transpô-lo ao alemão. Do alemão, Augusto Rodrigues traduz três poemas e apresenta seus autores – Dauthendey, Dörmann e Stramm. Rafael Sento-Sé apresenta uma nova proposta de tradução do dístico elegíaco latino, lançando mão de um poema de Propércio. Magdalena Nowinska traduz o poema “Lustro” da compatriota polonesa Halina Poświatowska, reproduzindo em português a mudança “da êxtase auto-erótica para a melancolia da solidão”. Ivan Santana apresenta suas traduções de dois poemas do francês Pierre Louys. Roger Sulis traduz do grego alguns poemas de inspiração homossexual do poeta Théon Spanúdis, que viveu alguns anos no Brasil. Daniel Moreira traduz Ovídio procurando reconstruir em português a musicalidade do verso latino. É também a musicalidade e a sensualidade da língua o que move o holandês Willem Bilderdijk a escrever o poema “A língua italiana”, vertido para o português pela tradutora belga Sien Van Den Hoof. Guilherme Braga traduz do alemão dois contos singulares: “América”, de Arthur Schnitzler, e “Matrena”, de Leopold Ritter Von Sacher-Masoch. And last but not least, Nícia Adan Bonatti traduz e comenta o surpreendente “Catálogo dos preços do amor”, da francesa Renée Dunan.

“A beleza, é em nós que ela existe”? Convidamos nosso leitor a encontrar, por meio das obras aqui apresentadas, as emoções que elas pretendem suscitar.

Os editores